

NETO; Alcides Duarte de Almeida <sup>1</sup>

## RESUMO

**Introdução:** É de conhecimento geral dos brasileiros e de turistas estrangeiros que a Bahia possui um vasto litoral, contendo belíssimas praias, tendo como sua principal fonte de renda o turismo. Contudo, passando pelo litoral norte, mais precisamente na praia de Itacimirim, percebe-se a ausência de Unidades Básicas de Saúde, destinadas a manutenção do equilíbrio da saúde local, bem como a inexistência de um do setor secundário como hospitais, sequer de pequeno porte, para serviços de urgência e emergência. Desta forma, mesmo com infraestrutura turística como hotéis cinco estrelas, casas de alto padrão, e a população pobre, responsáveis pelos serviços, tais como, garçons de barracas de praias, profissionais da indústria hoteleira, percebe-se a grandemente esta carência. **Objetivo:** O trabalho em tela discorre e observa os obstáculos constatados para que a saúde local possa um dia estar suprida com o mínimo de dignidade, com o consequente aumento da qualidade de vida dos moradores e dos visitantes. **Método:** Observação direta, explorando a região, de ponta a ponta, averiguando o estilo de vida da população, e as principais demandas em relação à saúde, tanto pública quanto privada. **Resultado:** Percebe-se que, em que pese ser locais em que turismo e comércio caminham a todo vapor, há uma carência notória da falta de rede de hospitais, nem que seja de pequeno porte, assim como a ausência de profissionais da saúde, dispostos a saírem do conforto e comodidade da cidade grande, para contribuir com a sociedade, desprovida dos recursos mínimos que garantem uma vida mais digna. Seguindo com o observado, determinantes e condicionantes epidemiológicos precisam ser analisados criteriosamente com a finalidade de subsidiar uma possível melhoria da saúde. **Conclusão:** Por fim, percebe-se que surge uma espécie de cascata, na qual um evento vai afetando o rendimento e eficácia do subsequente. Isso porque, uma população desprovida de atenção primária e/ou secundária, não conseguirá trabalhar com o mesmo desempenho. Sendo assim, a insatisfação aumenta, o risco inerente ao processo saúde-doença também, de forma exponencial. As famílias ficam dependentes de migrar para a metrópole, muitas vezes não superando o risco tolerável vindo a óbito antes de alcançarem uma rede de atendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidades distância saúde

<sup>1</sup> Zarns, cid\_almeida@hotmail.com